



## Press Release

10 de Setembro de 2015

### **Erradicar a Pobreza: Compromisso para uma Estratégia Nacional**

**EAPN Portugal lança ideias concretas para que Portugal**

**operacionalize um combate sério e eficaz**

*“Erradicar a Pobreza: Compromisso para uma Estratégia Nacional” assim se intitula a publicação apresentada no próximo dia 16 de setembro, às 18 horas no Palácio da Bolsa, no Porto, pelo professor Bruto da Costa e comentada por Frei Fernando Ventura e professor Sobrinho Simões.*

Esta publicação resulta das reflexões e conhecimento de um grupo de trabalho, dinamizado pela EAPN Portugal, composto por entidades de âmbito nacional e personalidades de reconhecido mérito na área da investigação dos fenómenos da pobreza e da exclusão social e tem por objetivo influenciar os órgãos de decisão política e a opinião pública em geral para a premência da criação de uma Estratégia Nacional que promova a erradicação da Pobreza e Exclusão Social.

«As Eleições Legislativas que se avizinham constituem um marco importante no futuro nacional. Acreditamos que as próximas eleições podem marcar a diferença através de uma aposta clara na coesão social, onde os direitos dos cidadãos são protegidos e onde a luta contra a pobreza e a exclusão social se assume como uma prioridade na agenda política», diz o Padre Jardim Moreira, presidente da organização.

«Uma estratégia desta natureza não cabe nos limites da ação de um ministério. Pela sua natureza transversal às áreas de governação e relevância à luz do bem comum, o combate à pobreza e exclusão deverá situar-se no âmbito da Presidência do Conselho de Ministros, e contar com a ativa participação de toda a sociedade, no desenho, implementação e avaliação das políticas e programas», explica o presidente.

No passado dia 18 de maio «iniciamos este debate quer com os responsáveis políticos quer com a sociedade em geral. Os últimos 25 anos têm sido caracterizados por um crescimento muito acentuado da Pobreza e da Exclusão Social, acompanhados por uma quase total ausência de empenhamento político e visão estratégica para o contrariar. Bem pelo contrário, quando mais a Pobreza cresce, mais se tem insistido e reforçado a visão que a promove e intensifica. Se em alguns momentos determinadas decisões parecem querer contrariar este processo (foi o caso da Estratégia de Lisboa e, mais recentemente, do Pacote de Investimento Social), a verdade é que as decisões de nível macroeconómico se mantêm inalteradas, ou, pior, se afastam ainda mais de qualquer possibilidade de resolução do problema, estando apenas disponíveis para a promoção de medidas de assistência, e mais recentemente, de emergência social», reitera Padre Jardim Moreira.

Este grupo de trabalho está consciente de que uma estratégia como a que defendem não está alheada do contexto mundial e europeu. E que uma Estratégia Nacional terá, forçosamente, de ser enquadrada por ações de nível europeu e internacional. Ao nível mundial, as Nações Unidas estão prestes a definir um novo enquadramento global de luta contra a pobreza, baseado em 17 objetivos e cujo primeiro é a erradicação da pobreza em todas as suas formas (objetivos de desenvolvimento sustentáveis) cuja aprovação – ou não – se dará, ainda, durante o decorrer deste mês.

### **A pobreza não é uma inevitabilidade**

Ao nível europeu, em particular na União Europeia, estas matérias estão consagradas no Tratado de Funcionamento da União Europeia, pois é sua competência orientar e coordenar políticas públicas, particularmente em matéria de emprego e combate à pobreza e exclusão social, mas a definição das medidas a tomar permanece uma competência exclusiva dos seus Estados-membros. «Embora discordemos desta visão e decisão, porque a produção da pobreza não resulta apenas da ação de um Estado-Membro em particular, e sim da dinâmica económica a que ele está sujeito pela sua participação na União Europeia, e defendamos por isso que a erradicação da Pobreza ultrapassa em muito as competências nacionais, ou seja, defendemos a urgência de uma Estratégia Europeia para a Erradicação da Pobreza, insistimos que é possível e indispensável que Portugal adote uma Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza», afirma o presidente da EAPN Portugal, acrescentando que «a pobreza não é uma inevitabilidade. É o resultado da escolha de um modelo de desenvolvimento económico que privilegia o lucro do capital financeiro e favorece a concentração da

riqueza, a corrupção e a perigosíssima polarização da sociedade. Se queremos vencer o desafio da erradicação da pobreza no nosso país, é urgente que se tomem medidas políticas sérias, à luz do que está consignado nos Direitos Humanos, para salvaguardar as pessoas que se veem privadas de exercer a sua plena cidadania e dignidade. Mais do que assistir pontualmente, com ações avulsas, é necessário concertar políticas para ações globais duradouras e justas. O modelo que perseguíramos pode produzir riqueza e crescimento – mas apenas de uma pequena minoria. A não distribuição da riqueza e, bem pelo contrário, a sua concentração, só poderão agravar os problemas», explica o Padre Jardim Moreira.

Daí que a EAPN Portugal defenda que uma estratégia de erradicação da pobreza requiera medidas de carácter transversal, salientando que quer nas causas, quer nas soluções, a pobreza depende tanto ou mais de políticas sociais quanto de políticas económicas e infraestruturais. Uma estratégia correta de erradicação da pobreza implica alterações profundas nas prioridades que presidem à noção de desenvolvimento.

**Colaboraram na publicação que será apresentada (nº 48 da revista Rediteia) as seguintes pessoas e instituições:** Alcides Monteiro, Alfredo Bruto da Costa, Ana Lopes, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local (ANIMAR), Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI), Caritas Portuguesa, Carlos Farinha Rodrigues, Centro de Estudos para a Intervenção Social (CESIS), Elza Chambel, Fátima Veiga, Fernanda Rodrigues, Francisco Branco, Instituto de Apoio à Criança (IAC), José Pereirinha, Maria Joaquina Madeira, Maria José Domingos, Maria Manuela Silva, Paula Cruz, Pedro Hespanha, Sandra Araújo e Sérgio Aires.

**+ Informação:**

comunicacao@eapn.pt

EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti-Pobreza /Rua Costa Cabral, 2368 /4200-218 Porto / Tel. + 00351 225 420 800 Fax: + 00351 225 40 32 50 Tm.96 6493341